

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Denís Alves da Paz  
Eleno Marques de Araújo  
(Organizadores)

Processos de  
Organicidade e  
Integração da  
Educação Brasileira  
3

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Denís Alves da Paz  
Eleno Marques de Araújo  
(Organizadores)

Processos de  
Organicidade e  
Integração da  
Educação Brasileira  
3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 3            [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação,            Cláudia Denís Alves da Paz, Eleno Marques de Araújo. – Ponta            Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-150-3            DOI 10.22533/at.ed.503202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo.            II. Paz, Cláudia Denís Alves da. III. Araújo, Eleno Marques de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

O volume 3 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, associa-se a ideia de ordenamento e organização da educação que perpassa por saberes, complexidade social e pelo o indivíduo. Pensar na educação nos mais diversos contextos nos leva a um conjunto de relações integrado pela prática e pelas ações que direcionam o processo educacional.

Uma obra que traz 16 textos/capítulos em que os discursos giram em torno da perspectiva do fazer que dar significado a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e do planejamento prévio dos atores sociais, endossados nas vozes dos 39 autores participantes desses capítulos.

O diálogo promovido pelos autores imprime as faces do planejado, organizado, do caminho metodológico, dos discursos e dos resultados de cada pesquisa/investigação. E com isso, a ideia dos percursos educativos vai sendo gestada, antes, durante e depois de cada texto. 33 palavras-chave adornam o eixo central desses discursos, com forte inclinação a mostrarem a dimensão e o poder reflexivo de cada um. Autoavaliação, brincar, censo, competências, interação social, letramento, ludicidade, política educacional, etc., são algumas das palavras-chaves que direcionam eixos temáticos desses discursos.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Denís Alves da Paz  
Eleno Marques de Araújo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: O DESAFIO DO EDUCADOR NA ERA DO “CURTIR”	
Clara Cristina Azevedo Souza Fontenele Larissa da Silva Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA	
Shamyia Cristina de Lima Gomes dos Anjos Marcos Antonio Feitosa de Souza Roberlúcia Araújo Candeia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA PARA MONITOR E ALUNOS DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA	
Thaís Pires Bezerra Ana Mary Viana Jorge Cristiane Rodrigues Silva Câmara Daniel Câmara Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
ORQUESTRA ROSARIENSE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	
Estêvão Grezeli Cristina Rolim Wolffenbüttel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	
Gustavo Fontinelli Rossés Alencar Machado Cristiano Gattermann de Barros Juliano Molinos de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
O PERFIL FORMATIVO DOCENTES DE FÍSICA NO PIAUÍ: UMA DÉCADA APÓS O REUNI	
Denilson Pereira da Silva Luís Carlos Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	
Katia Daniele Mendes de Oliveira Célia Gomes dos Santos Danielle Nunes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA E AÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES IMBRICADAS COM A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
Lidiane Cristina Longo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
NÚCLEO DE ORDENAMENTO DE REDE E MATRÍCULA ON-LINE: A EXPERIÊNCIA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES	
Adriana Oliveira dos Santos	
Bruna Carolina Souza de Azevedo	
Maria da Conceição Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
NOVAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA E DA INTERAÇÃO SOCIAL VYGOTSKYANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	
Lia Cristiane Lima Hallwass	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>101</b>
MICROBIOLOGIA E COMUNIDADE: DESAFIOS DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO	
Simone do Nascimento Fraga	
Letícia Gabrielly de França Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
LUDOTECA UNIVERSITÁRIA: SITUAÇÕES BRINCANTES E PAPEIS DE GÊNERO EM FOCO	
Maria do Carmo Morales Pinheiro	
Iuri Silva Eziquiel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>118</b>
INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TEÓRICO	
Luis Henrique Rocha Mendes	
Maria Aparecida Campos Diniz de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>127</b>
GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD: OPORTUNIDAD, NECESIDAD O ESTRATEGIA	
Barbara Yadira Mellado Pérez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA SABOTADA? ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS CONSELHEIROS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DE NATAL/RN	
Barbara Ellen Rebouças Cunha	
Gilmar Barbosa Guedes	
Walter Barbosa Pinheiro Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Cássia Virgínia Coelho de Souza	
Débora Santos Porta Calefi Pereira	
Murilo Alves Ferraz	
Vania Malagutti Loth	
DOI 10.22533/at.ed.50320290616	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>186</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>188</b>

## O PERFIL FORMATIVO DOCENTES DE FÍSICA NO PIAUÍ: UMA DÉCADA APÓS O REUNI

Data de aceite: 01/06/2020

Data da submissão: 01/03/2020

**Denilson Pereira da Silva**

Universidade Federal do Piauí

Teresina – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/8314087181601703>

**Luís Carlos Sales**

Universidade Federal do Piauí

Teresina – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/3467660796249780>

**RESUMO:** O artigo apresenta um estudo sobre o perfil formativo dos professores de Física que atuam no Ensino Médio no estado do Piauí após uma década de REUNI, tendo em consideração o que exige a LDBEN nº 9.394/96 que apresenta a formação mínima exigida para a função. O estudo é uma pesquisa descritivo-analítica, documental e bibliográfica, pois foram realizados levantamentos de dados secundários do quantitativo de turmas e docentes que atuam no Ensino Médio no estado do Piauí nos anos de 2008 e 2017, tendo como fonte de dados os Microdados do Censo Escolar da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Para extração dos dados foi utilizado o *Programa Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os números revelaram que houve um avanço significativo no número de docentes com Licenciatura em Física, comparando o ano de 2008, início do REUNI, com a década seguinte, o ano de 2017, todavia esse avanço ainda se mostra distante da meta proposta no PNE e da exigência da LDBEN, mostram ainda que houve um crescimento no número de docentes com especialização e mestrado no comparativo de uma década.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil Formativo. Política Educacional. Ensino Médio. REUNI.

### THE FORMATIVE PROFILE PHYSICS TEACHERS IN PIAUÍ: A DECADE AFTER REUNI

**ABSTRACT:** The article presents a study on the formative profile of physics teachers who work in high school in the state of Piauí after a decade of REUNI, taking into account what LDBEN nº 9.394 / 96 requires, which presents the minimum training required for the function. The study is a descriptive-analytical, documentary and bibliographic research, since secondary data were collected on the number of classes and teachers working in high school in the state

of Piauí in the years 2008 and 2017, using Microdata from School Census of Basic Education of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP). For data extraction, the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) program was used. The numbers revealed that there was a significant advance in the number of professors with a Degree in Physics, comparing the year 2008, the beginning of REUNI, with the following decade, the year 2017, however this advance is still far from the goal proposed in the PNE and LDBEN's requirements, also show that there was an increase in the number of professors with specialization and master's degrees in the comparison of a decade.

**KEYWORDS:** Formative Profile. Educational Politics. High School. REUNI.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sociedade atual está inserida na chamada era da pós-modernidade. Esse movimento tem como desafio inicial sua definição e o fato de haver múltiplas facetas e subcorrentes pós-modernas (Vieira e Caldas, 2006), sendo que para o entendimento da abordagem pós-moderna, é necessário entender a era pós-moderna, com as condições que caracterizam esse período, do final do século XX e início do século XXI. Como características desse período, temos as relações em rede, o avanço das tecnologias da informação e transações sendo realizadas em tempo real.

O pós-modernismo tem em comum as fragmentações, flexibilidades, volatilidade e o surgimento de novas formas de organizações (COOPER; BURRELL, 2007). Na pós-modernidade, tem-se o tempo, a necessidade de decisões rápidas, sobreposto à razão. Para Baumam as condições da vida social e política no final do século XX e início do século XXI, a transmutação da identidade pode levar a crer numa liberdade inexistente e um ambiente cada vez mais competitivo (VIEIRA; CALDAS, 2006). E é nesse cenário que nossa juventude, que conclui o ensino básico, está inserida e houve, assim, a necessidade de uma atualização da educação brasileira para a busca de uma efetiva democratização social, a fim de responder aos desafios impostos pela globalização que exige cada vez mais uma boa qualificação para a inserção na vida econômica (BRASIL, 2002).

Segundo Gatti et al. (2019) na primeira década do século XXI a América Latina experimentou um crescimento econômico, que foi um reflexo da conjuntura externa e através das exportações dos países da região foi possível produzir insigne progresso social, com 50 milhões de pessoas saindo da pobreza, melhorando indicadores de emprego, mortalidade, trabalho infantil e as políticas educacionais se expandiram.

De acordo com Rivas (2015) países da América Latina viveram nesse período “um tríplice processo de expansão dos direitos educativos” com a ampliação do acesso a todos os níveis de educação, aumento do financiamento público e direitos de populações excluídas sendo reconhecidos. Como medida para isso, a Lei de Diretrizes Básicas e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e que foi regulamentada pelas Diretrizes

do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais veio para atender essa necessidade de atualização, deixando de ser o ensino médio um preparatório para o ensino superior ou profissionalizante e assumindo o a responsabilidade de complementar a educação básica (BRASIL, 1996; BRASIL, 2002).

Para Gatti et al. (2019) o ensino médio é etapa mais desafiadora e problemática, em diversos países, inclusive no Brasil. Para tanto, um componente importante e primordial dessa engrenagem, é o profissional docente, pois a partir deles se terá a formação adequada e sólida que se espera para os jovens brasileiros, todavia para haver uma efetividade nesse processo é importante a busca pela melhoria no perfil formativo do professor para o atendimento da crescente demanda por profissionais no ensino médio. Nessa busca, o Estado, desenvolveu políticas de formação, dentre elas o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais), que foi estabelecido pelo Decreto Presidencial nº 6093/07, fazendo parte do Plano de Desenvolvimento da Educação e tendo como um de seus objetivos a ampliação do acesso e permanência na Universidade (BAPTISTA et al., 2013).

Esta pesquisa partiu do seguinte questionamento: Após uma década de REUNI o perfil formativo dos docentes da área de Física que atuam no Ensino Médio apresentou evolução? O objetivo da pesquisa é investigar o perfil formativo inicial dos docentes do Ensino Médio do Estado do Piauí da área de Ciências da Natureza (Física) após uma década de REUNI, considerando aquilo que a LDBEN nº 9.394/96 preconiza como formação mínima exigida para atuação nessa área, comparando os anos de 2008 e 2017. A pesquisa se justifica pelo fato de haver uma escassez de professores de Física no Brasil, de acordo com Rezende (2014), não sendo diferente no Piauí A seguir apresentaremos a fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusão do trabalho.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, segundo o INEP no ano de 2008 o número total de matrículas no ensino médio foi de 8.366.100 e no Piauí de 185.457, já em 2017 no Brasil foram 7.930.384 matrículas e no Piauí esse número foi de 118.540 matrículas o ensino médio, conforme dito por Moura (2015) essa situação em associação com os baixos indicadores de educação mostram a urgência em ações de apoio por parte do Estado para o enfrentamento dos desafios nessa etapa de ensino, sendo a formação continuada e a melhoria das instituições formadoras um componente primordial para o alcance de tais melhorias (MOURA, 2015).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio que foram definidas pela Resolução CNE/CEB nº 02/2012 é vista como um instrumento importante para a busca pela qualidade social do ensino médio no país. Essa resolução mostra que o ensino médio não é somente uma fase formal da educação direcionada para o ensino superior, mas sim buscando a preparação do ser humano, devendo este ser integrado ao espaço

escolar (MOURA, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, no seu artigo 62 diz que: “[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” (BRASIL, 1996). Devendo assim as instituições de ensino superior se comprometer nesse processo, segundo Coelho (2003) a universidade, especialmente nos cursos de licenciatura devem produzir trabalhadores intelectuais, com pensamento real sobre historicidade e tendo a universidade papel ímpar para a excelência na formação, pois esses profissionais irão preparar os discentes do ensino médio para o mundo do trabalho e também garantir-lhes uma formação que possibilite o ingresso no ensino superior.

Logo, a universidade é compreendida como um local em que o compromisso com a formação de docentes críticos, reflexivos e com profissionalidade se faz uma constante para atender os anseios da sociedade. Assim, Nóvoa (1995) diz que os dilemas da profissão docente envolvem o pedagógico, o político e o conhecimento, sendo todos esses utilizados durante o desempenho de suas atividades e nas relações com os educandos, com seus familiares e com a comunidade. Diante disso a formação de professores contribuirá para que a educação cumpra sua missão que, de acordo com Morin, Ciurana e Motta (2009, p. 98), constitui-se em “fortalecer as condições de possibilidades da emergência de uma sociedade mundo composta por cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária”.

Nesse contexto o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais), que foi estabelecido pelo Decreto Presidencial nº 6093/07, fazendo parte do Plano de Desenvolvimento da Educação e tendo como um de seus objetivos a ampliação do acesso e permanência na Universidade (BAPTISTA et al., 2013), assume um papel importante no aumento do número de vagas e implantação de políticas de permanência, buscando um melhor aproveitamento da estrutura física, com investimentos em Recursos Humanos para garantir a qualidade da educação pública. O Plano investiu também em contratação de servidores administrativos, aquisição de equipamentos para bibliotecas, laboratórios, salas de aula, recuperação e construção de instalações, ambientes de professores e órgãos administrativos, objetivando a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de Graduação presencial (TCG) para 90%, reduzir evasão, ocupar vagas ociosas e aumentar oferta de vagas no turno da noite (REUNI, 2007; BAPTISTA et al., 2013).

Em seguida o Plano Nacional de Educação (2014-2024), instituído pela Lei nº 13.005/2014, na sua Meta 15 busca assegurar que todos os professores da Educação Básica tenham formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área específica em que atuam, por meio de uma política nacional de formação dos profissionais da educação em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. Já a meta 16 busca garantir a todos os profissionais

de educação básica formação continuada em sua área de atuação e formação em nível de pós-graduação para 50% dos professores da educação básica até 2024. Assim, o PNE aponta para a necessidade de se ter, em toda a educação básica, professores com formação em nível superior e uma política de formação continuada (BRASIL, 2014).

De acordo com Paz (2014) o curso de Física da Universidade Federal do Piauí tem como ênfase a formação de profissionais para atuarem no ensino médio e as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física – DCCF, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN apontam que o profissional dessa área deverá ser investigativo, atuante, sendo capaz de atuar com diversas formas de saber, seja o científico ou o tecnológico. A seguir são apresentadas as metodologias utilizadas na presente pesquisa.

### 3 | METODOLOGIA

Nessa seção é apresentado o percurso metodológico do trabalho, os aspectos epistemológicos juntamente com o percurso da investigação a fim de responder a pergunta de pesquisa.

O estudo ora apresentado, quanto aos fins, é uma pesquisa descritivo-analítica, documental e bibliográfica, por terem sido feitos levantamentos de dados secundários do quantitativo de turmas e docentes que atuam no Ensino Médio no estado do Piauí nos anos de 2008 e 2017, tendo como fonte de dados os Microdados do Censo Escolar da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (GIL, 2010; SILVERMAN, 2009). Esses microdados são organizados por banco de escola, turma, docente, aluno e relacionando o código da turma, da escola e do docente.

Faz-se uso da abordagem epistemológica positivista. É quantitativa, por utilizar métodos e técnicas, principalmente os ligados à estatística; e qualitativa porque considera métodos ligados à interpretação de dados que contemplam apenas exploração primária, sem busca de análises de impactos ou causalidades. (ROCHA; ARAÚJO; MARQUES, 2012). Para Creswell (2010), o conhecimento desenvolvido através do enfoque positivista é baseado em observação e mensuração atenta de uma realidade objetiva que está no mundo, “lá fora”. (CRESWELL, 2010).

As informações relevantes para a pesquisa foram extraídas dos Microdados do Censo Escolar utilizando o *Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, utilizando-se das funções dados, selecionar casos, analisar, estatísticas descritivas, frequências e tabela de referência cruzada. Em seguida foi utilizado o *Microsoft Excel 2016* para a elaboração de tabelas com os dados extraídos e informações referentes a turmas, dependência administrativa, formação inicial, pós-graduação e sexo.

A revisão da literatura para o estudo foi sobre formação de professores no Brasil, análise da legislação que regulamenta o ensino médio e as políticas de formação docente,

aspectos sobre formação inicial para professores do ensino médio e estado da arte sobre o REUNI, permeada, assim, por questões específicas sobre o tema, para se ter ampliadas as percepções e *insights* privilegiados à medida que a literatura vai sendo compreendida: “os contatos de campo relevante dependem do entendimento – ou da teoria – do que está sendo estudado”. (YIN, 2010, p. 58).

A Pesquisa documental tem com característica a utilização de documentos e/ou materiais que ainda não foram analisados, e que, de acordo com a questão e objetivos da pesquisa, podem ter valor científico (GIL, 2010). Já bibliográfica abrange todo o material secundário usado, seja de referência teórica ou empírica, tais como artigos em periódicos científicos, livros técnicos, teses e dissertações, ou material secundário em bases de dados. (LAKATOS; MARCONI, 2002).

## 4 | RESULTADOS

De acordo com dados do INEP no ano de 2008, ano seguinte à implantação do REUNI, no Piauí havia 6171 turmas com a disciplina de Física, nesse universo tem-se com a formação mínima exigida somente 9,9% de docentes com Licenciatura em Física e 29,3% com Bacharelado em Física, atuando em nível federal, estadual, municipal ou privada. Logo 60,8% do total dos docentes não tinham a formação mínima exigida para o desempenho da função, a situação é mais grave na rede de ensino estadual em que 91,8% que atuam não possuíam licenciatura em Física no ano de 2008.

DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA (ESCOLA)	TOTAL	FORMAÇÃO	
		LICENCIATURA	BACHARELADO
FEDERAL	77	12	29
	(1,2%)	(15,6%)	(37,6%)
ESTADUAL	4722	507	1435
	(76,5%)	(10,7%)	(30,4%)
MUNICIPAL	361	7	18
	(5,8%)	(1,9%)	(4,9%)
PRIVADA	1011	88	328
	(16,4%)	(8,7%)	(32,4%)
TOTAL	6171	614	1810
	100%	(9,9%)	(29,3%)

TABELA 01 – Turmas de Física da Educação Básica e Formação Docente com Licenciatura ou Bacharelado em Física no Piauí por Dependência Administrativa, em 2008.

FONTE: MEC/INEP, 2008. Elaborada pelos autores da pesquisa.

No ano de 2017, de acordo com dados do INEP, apresentados na tabela 02, no Piauí havia 7433 turmas com a disciplina de Física, nesse universo tem-se com a formação mínima exigida 45% de docentes com Licenciatura em Física e 2,38% dos docentes com

Bacharelado em Física, atuando em nível federal, estadual, municipal ou privada. Logo 52,62% do total dos docentes não tinham a formação mínima exigida para o desempenho da função. A situação na rede de ensino estadual, que demanda maior número de docentes com essa formação, melhorou para 33,4% que atuam possuíam licenciatura em Física no ano de 2017.

DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA (ESCOLA)	TOTAL	FORMAÇÃO	
		LICENCIATURA	BACHARELADO
FEDERAL	191	153	18
	(2,6%)	(95%)	(9,4%)
ESTADUAL	5998	2499	141
	(80,7%)	(41,6%)	(2,3%)
MUNICIPAL	151	4	0
	(2%)	(2,6%)	(0%)
PRIVADA	1093	714	19
	(14,7%)	(65,3%)	(1,7%)
<b>TOTAL</b>	7473	3370	178
	100%	(45%)	(2,3%)

TABELA 02 – Turmas de Física da Educação Básica e Formação Docente com Licenciatura ou Bacharelado em Física no Piauí por Dependência Administrativa, em 2017.

FONTE: MEC/INEP, 2017. Elaborada pelos autores da pesquisa.

Os resultados demonstrados nas tabelas 01 e 02 mostram que em uma década houve uma considerável evolução no número de docentes com Licenciatura em Física, partindo de 9,9% do total em 2008 para 45% do total em 2017, sendo um crescimento expressivo frente aos desafios da carreira e estando alinhando com a meta 15 do PNE que determinar que “[...] todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, 2014). Reforçada pela LDBEN que diz que não basta ter curso superior, a formação, de acordo com seu artigo 62 deve ser em curso de Licenciatura.

Os resultados apresentam um grande desafio pela frente para alcançar o objetivo do PNE e da LDBEN, mas já mostra um avanço, percebendo assim que o REUNI possibilitou com o crescimento da oferta e a melhoria das políticas de permanência um aumento no número de profissionais com licenciatura.

O estabelecimento da relação entre a quantidade de docentes por dependência administrativa com formação em Física no Piauí e o sexo, é possível confirmar a predominância de docentes do sexo masculino em 2008 nas redes federal, estadual, municipal e privada. Na rede estadual o quantitativo de docentes do sexo feminino é o maior dentre todas, chegando a 13,3%. Quando se vê a totalidade dos resultados, no estado do Piauí se tem 81,1% dos docentes de física são do sexo masculino e 18,9% do

sexo feminino.

DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA (ESCOLA)	TOTAL	SEXO	
		MASCULINO	FEMININO
FEDERAL	49	46	3
	(1,6%)	(93,8%)	(6,1%)
ESTADUAL	2226	1805	421
	(70,5%)	(81%)	(18,9%)
MUNICIPAL	346	190	156
	(11%)	(6%)	(4,9%)
PRIVADA	535	520	15
	(17%)	(16,5%)	(0,5%)
<b>TOTAL</b>	3156	2561	595
	100%	81,1%	18,9%

TABELA 03 – Docentes da Educação Básica com Formação em Física no Piauí por Dependência Administrativa e Sexo, 2008.

FONTE: MEC/INEP, 2008. Elaborada pelos autores da pesquisa.

Os números da tabela 04 mostram quem há uma estabilidade nos números de docentes de física do sexo masculino e feminino, dez anos após a implantação do REUNI, com a permanência de docentes do sexo masculino sendo superior ao feminino em todas as redes e mantém-se o mesmo comportamento com a rede estadual tendo o maior percentual de mulheres, com 12,63%. Considerando os números totais, docentes do sexo masculino chegam a 79,9% e do sexo feminino representam 20,1%, tendo assim a representatividade feminina crescido pouco mais de um por cento no período de dez anos.

Esses números demonstram que apesar de nos últimos anos ter havia um crescimento no quantitativo de mulheres no ensino superior e nas ciências, no que concerne a Física, esse número ainda muito menor se comparado às demais áreas (COSTA, 2008; TEIXEIRA, 2016).

DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA (ESCOLA)	TOTAL	SEXO	
		MASCULINO	FEMININO
FEDERAL	176	168	8
	(3,6%)	(95,4%)	(4,5%)
ESTADUAL	3105	2495	610
	(64,03%)	(80,3%)	(19,6%)
MUNICIPAL	582	365	217
	(12,1%)	(62,7%)	(37,2%)
PRIVADA	963	827	136
	(20,0%)	(85,8%)	(14,1%)
<b>TOTAL</b>	4826	3855	971
	100%	79,9%	20,1%

TABELA 04 – Docentes da Educação Básica com Formação em Física no Piauí por Dependência Administrativa e Sexo, 2017.

FONTE: MEC/INEP, 2017. Elaborada pelos autores da pesquisa.

As relações entre escolaridade dos docentes com formação em Física no Piauí e Dependência Administrativa têm os seguintes dados para o ano de 2008, chegam a 83,6% do total os docentes que possuem somente graduação, com especialização o número é de 16%, mestrado 0,4% e não foi registrado número de profissionais com doutorado.

DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA (ESCOLA)	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL
FEDERAL	28	17	4	0	49
	(57,1%)	(34,7%)	(8,2%)	(0%)	(1,6%)
ESTADUAL	1887	339	0	0	3105
	(60,7%)	(10,9%)	(0%)	(0%)	(70,5%)
MUNICIPAL	290	56	0	0	346
	(83,8%)	(16,2%)	(0%)	(0%)	(11%)
PRIVADA	434	93	8	0	535
	(81,1%)	(17,4%)	(1,5%)	(0%)	(17%)
<b>TOTAL GERAL</b>	2639	505	12	0	3156
	(83,6%)	(16,0%)	(0,4%)	(0%)	100%

TABELA 05 – Escolaridade dos Docentes da Educação Básica com Formação em Física no Piauí por Dependência Administrativa, 2008.

FONTE: MEC/INEP, 2008. Elaborada pelos autores da pesquisa.

Já no ano de 2017, a tabela 06 mostra que 58,2% dos docentes possuíam graduação, 39,1% tinham especialização, 4,3% com mestrado e não foi registrado número com doutorado. Comparando os resultados com o ano de 2008 é possível perceber um avanço significativa na formação continuada, pois há um crescimento no número de docentes especialistas e mestras com formação em Física. Um resultado que ainda surpreende é que foram encontrados 567, que representa 11,7% do total de docentes

de Física que não se enquadravam em graduado, especialista, mestre ou doutor, sendo assim, hipoteticamente pode-se dizer que ainda há docentes de Física que possuem somente o ensino médio/magistério no estado do Piauí, número esse que é mais do que o dobro do número de mestres no mesmo período.

Esses resultados mostram quem a meta 16 que busca garantir a todos os profissionais de educação básica formação continuada em sua área de atuação e formação em nível de pós-graduação para 50% dos professores da educação básica até 2024 ainda tem um caminho de desafios pela frente para o seu alcance (BRASIL, 2014).

<b>DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA (ESCOLA)</b>	<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>MESTRADO</b>	<b>DOCTORADO</b>	<b>TOTAL</b>
FEDERAL	52	73	66	0	176
	(29,5%)	(41,5%)	(37,5%)	(0%)	(4,1%)
ESTADUAL	1596	1074	56	0	2685
	(59,4%)	(40%)	(2,1%)	(0%)	(63%)
MUNICIPAL	217	268	16	0	497
	(43,7%)	(53,9%)	(3,2%)	(0%)	(11,7%)
PRIVADA	616	251	47	0	904
	(68,1%)	(27,8%)	(5,2%)	(0%)	(21,2%)
<b>TOTAL GERAL</b>	2481	1666	185	0	4262
	(58,2%)	(39,1%)	(4,3%)	(0%)	100%

TABELA 06 – Escolaridade dos Docentes da Educação Básica com Formação em Física no Piauí por Dependência Administrativa, 2017.

FONTE: MEC/INEP, 2017. Elaborada pelos autores da pesquisa.

## 5 | CONCLUSÃO

Os números da pesquisa revelaram que houve um avanço significativo no número de docentes com Licenciatura em Física, comparando o ano de 2008, início do REUNI, com a década seguinte, o ano de 2017, todavia esse avanço ainda se mostra distante da meta proposta no PNE e da exigência da LDBEN que é que todo professor possui Licenciatura em sua área de atuação.

Os resultados mostram ainda que a carreira permanece com predominância de docentes do sexo masculino, o que segundo Teixeira (2016) pode ser explicado pela falta de incentivo para as mulheres buscarem a carreira de ciências. Também foi possível constatar que houve um crescimento no número de docentes com especialização e mestrado no comparativo de uma década, mostrando assim que as políticas do REUNI se mostraram efetivar em incentivar o aumento do número de vagas e políticas de permanência na universidade e formação continuada, nessa área que ainda há escassez de profissionais no mercado.

Para estudos futuros esse pesquisador sugere a realização de pesquisas qualitativas

que abordem o conceito de atratividade da profissão e faça correlação com a evasão do referido curso nas instituições de ensino superior, bem como estudo longitudinal quantitativo para correlacionar a quantidade de formandos ano a ano e a oferta de vagas no setor público de educação estadual que tem se mostrado, conforme dado do INEP, a área com maior demanda para a carreira docente.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Carolinne Montes et al. **O Estado da Arte sobre o Reuni**. 2013.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **PCN+ Ensino médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais-Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispõe sobre as Diretriz e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório de Monitoramento das Metas do PNE (2014-2024)**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://inep.gov.br>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

COELHO, Ildeu Moreira. Repensando a formação de professores. **Nuances**: estudos sobre educação. V 09, n 9/10, jan./jun e jul./dez. 2003.

COOPER, Robert; BURRELL, Gibson. Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar (Coords.) **Teoria das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007, p. 312-334.

COSTA, Paola Zarrella. Impressões de estudantes universitários sobre a presença das mulheres na ciência. **Revista Ensaio** – pesquisa, educação e ciência, v. 10, n. 2, p.207-220, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica, Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil**: Novos Cenários de Formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emílio-Roger; MOTTA, Raul Domingo. **Educar na Era Planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2009.

MOURA, Marcolis Pessoa de Carvalho. **Formação do professor do ensino médio e o desafio da educação integral: currículo e prática pedagógica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)–

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

NOVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PAZ, Fabio Soares da. **A Prática Docente do Professor de Física**: percepções do formador sobre o ensino. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

**REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Diretrizes Gerais**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.reuni.ufscar.br/diretrizes-reuni>>. Acesso em 12 abr. 2019.

REZENDE PINTO, José Marcelino de. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 8, n. 15, 2014.

TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins; DE ALMEIDA FREITAS, Marcel. MULHERES CIENTISTAS NOS CURSOS DE FÍSICA E DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 18, n. 1, 2016.

VIEIRA, Marcelo Milano F.; CALDAS, Miguel P. **Teoria crítica e pós-modernismo**: principais alternativas à hegemonia funcionalista. In: RAE – Revista de Administração de Empresas, v. 46, n. 1, 2006, pp. 59-70.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento é método. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autoavaliação Institucional 37, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 97

### B

Brincar 23, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

### C

Censo 51, 55, 82, 83, 84, 86

Competências E Habilidades Docentes 118

Comportamento Leitor 63, 66

Comunidade 9, 27, 30, 33, 34, 35, 37, 41, 50, 54, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 173, 174, 175, 182

Conselho Escolar 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Currículo 32, 33, 61, 64, 100, 101, 103, 105, 106, 162, 170, 183, 186

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 19, 23, 24, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Ensino De Química 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16

Ensino Extracurricular 24

Ensino Médio 8, 11, 15, 17, 24, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 72, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 163, 169, 186

Escola Democrática 71, 76, 79, 149

Estágio Supervisionado 71, 72, 81, 162, 163, 183

### F

Formação Docente Online 87

### G

Gestão Democrática 77, 80, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

## I

Infância 109, 111, 114, 117, 124, 186

Interação Social 87, 89, 100, 118, 121

## L

Letramento 63, 64, 65, 66, 69, 70

Ludicidade 7, 10, 17, 110, 111

Ludoteca 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

## M

Matrícula On-Line 82, 85, 86

Monitoria 1, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23

## O

Ordenamento De Rede 82, 83, 84

Orquestras Escolares 24

## P

Perfil Formativo 51, 53

Política Educacional 51

Práticas De Conjunto 27, 33

## R

Roda De Conversa 18, 19, 20, 21, 22, 23

## T

TEA 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 52, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 100, 186

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**